

Expedição Entradas e Bandeiras de Alberto e Lincon II



A Volta do Capitão Dom Arcino

RONALDO SARMENTO PINTO

DEDICATÓRIA

Ao Senhor dos Exércitos que me agraciou com o Dom de levar as pessoas a viajarem, pelas páginas da imaginação e aventura, contemplando todas as maravilhas que Ele nos presenteou nesta terra. À minha querida família, Josi, Thiago e Julia que me apoiaram desde o primeiro momento nesta Obra, e se surpreenderam com a Expedição de Alberto e Lincon no Sertão II - A Volta do Capitão Don Arcino.

Ronaldo Sarmiento Pinto

..... **A VOLTA DO CAPITÃO**

Cinco longos anos se passaram desde que Alberto e Lincon entraram na Aventura da Expedição em Vento Agreste. Quantas peripécias! Quantos perigos na mata fechada, à procura de ouro. Um final feliz para todos! Claro, menos para os Portugueses, que receberam um mapa falso do tesouro. Devem ter ficado muito bravos com a volta que receberam do Capitão Don Arcino! E por falar do Capitão, onde que nosso Capitão foi parar? Para a gente de Vento Agreste, ele nunca mais foi visto, desde que encilhou o seu cavalo, com uma bolsa cheia de ouro e dinheiro, e se lançou por esse mundo afora. Homem sério e justo, se foi sozinho, e não disse para ninguém o seu paradeiro.

As últimas palavras ditas por ele ao Alberto e Lincon, é que um dia iria voltar! Mas nós sabemos o paradeiro dele, e vamos contar um pouco por aqui, o que ele fez nestes longos anos. Don Arcino prometeu se lançar no mundo, não tinha muito amor ao dinheiro, e nem tinha filhos para se apegar. Nem por isso, donzelas não se ofereciam para ele, com o intuito principal, de

abocanhar um pouco de sua fortuna. Partiu à cavalo de Vento Agreste, até a foz do rio Arcabuna no litoral de Sergipe. De lá, entrou na cidade desconhecido, comprou roupas novas, trocou de nome, e cortou seus cabelos grandes, suas enormes mechas de barba. Rodou pela marina do lugar, até comprar um Veleiro de dois mastros. Passou dois meses enchendo a nave de mantimento e munição. Partiu sozinho, pela força do vento, rumo ao Caribe. Queria sentir as asas da liberdade, e o vento batendo em seu rosto. Homem de poucos amigos, não confiava em ninguém, saiu sentia-se preenchido com os seus próprios objetivos.

Navegou solitário pelo mar aberto, sofreu com tempestades bravas, e até quase um naufrágio. Foi atacado por piratas nas Antilhas, mas como era experiente de guerra, mesmo sozinho, colocou todos para correr, ou melhor, a desaparecer pelas águas tranquilas e cristalinas do Caribe. Rodou por todas as ilhas, dançou em Tabernas e contou histórias. Conheceu mulheres, mas não se encorajou a nenhum compromisso sério. Um dia, sentado em frente em um Pier, na baía de Porto Assuncion, tomando uma limonada gelada, lembrou de tudo o que tinha feito em Vento Agreste, e todas as Aventuras que tinha

participado por lá. Do sucesso em encontrar o veio de ouro, e dos amigos que tinha feito. Sentiu saudade! Então naquele momento, abriu-se um vazio em seu coração, e lembrou-se da promessa que tinha feito, de um dia voltar para explorar o ouro que restava! Entendeu que era realmente a hora de voltar! Se alevantou da cadeira, tomou o último gole da limonada, jogou o copo para trás dos ombros, tirou da carteira dois dinheiros, e deixou em cima da mesa. Sem olhar para trás, subiu em seu barco rumo ao foz do rio Arcabuna, em direção a Vento Agreste, disposto em montar uma nova Expedição onde tudo começou!